



JORNALISMO CULTURAL: CIDADANIA, DEMOCRACIA E QUESTÕES SOCIAIS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-037>

Data de submissão: 20/12/2024

Data de publicação: 20/01/2025

Adelcio Machado Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor pela UFSC. Docente, pesquisador e orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (Uniarp). Caçador. Santa Catarina. Brasil.

E-mail: adelciomachado@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>.

Daniel Tenconi

Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Uniarp. Federação das Indústrias e Comércio de Santa Catarina. Caçador. Santa Catarina Brasil.

E-mail: daniel.tenconi@sesisc.org.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0470-8044>.

RESUMO

O presente artigo objetivou discutir e analisar como o jornalismo cultural pode atuar como um agente de promoção da cidadania e do fortalecimento democrático, além de assumir um papel relevante na sua capacidade de abordar e influenciar questões sociais. Como método de estudo foi realizada uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica, que permitiu uma compreensão aprofundada do tema a partir de uma revisão bibliográfica incluindo a análise de livros, artigos acadêmicos, e outras publicações relevantes sobre jornalismo cultural, cidadania, democracia e questões sociais. Discutiu-se então a relevância do jornalismo cultural como um agente de reflexão social e cultural, bem como seu impacto na sociedade a partir dos principais argumentos considerados para ampliar as discussões sobre como o jornalismo cultural, de modo a compreender como ele promove e fomenta a reflexão, a diversidade cultural e as questões inerentes a cidadania, principalmente no que tange a liberdade de expressão e a defesa da democracia. Por fim, sugeriu-se como escopo de investigação sobre o impacto do jornalismo cultural na formação da identidade cultural em diferentes regiões do Brasil como um aprofundamento de pesquisas sobre os temas, de modo que essa vertente de investigação poderá revelar nuances importantes sobre o papel da mídia na construção e manutenção de identidades coletivas a partir dos estudos que traçam os perfis de atuação do jornalismo cultural na sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo Cultural. Jornalismo – Cidadania. Jornalismo – Democracia. Jornalismo - Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Isagogicamente, o jornalismo cultural, uma vertente especializada do jornalismo, é responsável por cobrir, analisar e interpretar manifestações culturais como artes visuais, literatura, cinema, música, teatro, entre outras (Siqueira; Siqueira, 2007). Este campo tem ganhado relevância na sociedade contemporânea, não apenas como um veículo de entretenimento, mas também como um espaço crítico de reflexão e debate sobre questões sociais, políticas e identitárias. Segundo Lopes (2011), o jornalismo cultural é uma prática que se situa na interseção entre a informação jornalística e a crítica cultural, mediando o acesso do público a uma diversidade de produtos e manifestações culturais. Nesse sentido, ele desempenha um papel crucial na formação da opinião pública, promovendo o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural.

A importância do jornalismo cultural transcende a mera cobertura de eventos e produtos culturais. Ele atua como uma ferramenta relevante para a promoção da cidadania, ao informar e educar o público sobre aspectos culturais que moldam a sociedade. Além disso, o jornalismo cultural fortalece a democracia ao assegurar que diferentes vozes e narrativas sejam ouvidas, contribuindo para um ambiente de pluralidade e debate público através da análise crítica de questões sociais, como desigualdade, exclusão e direitos humanos, o jornalismo cultural também tem o potencial de sensibilizar e mobilizar a sociedade em direção a mudanças positivas. Como aponta Rubim (2013), o jornalismo cultural assume uma função política ao se envolver com as questões sociais, sendo um espaço de resistência e de construção de sentidos que dialogam com as práticas cidadãs.

Outrossim, para alcançar os objetivos propostos, será adotada uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica que permitirá uma compreensão aprofundada do tema. A revisão bibliográfica incluirá a análise de livros, artigos acadêmicos, e outras publicações relevantes sobre jornalismo cultural, cidadania, democracia e questões sociais. Além disso, será realizada uma análise de conteúdo de estudos de caso que exemplifiquem o impacto do jornalismo cultural em contextos específicos. Essa metodologia possibilitará uma visão abrangente e crítica sobre o tema, contribuindo para o entendimento das múltiplas interações entre jornalismo cultural e sociedade.

Nesse sentido, como objetivo geral, este artigo pretende discutir e analisar como o jornalismo cultural pode atuar como um agente de promoção da cidadania e do fortalecimento democrático, além de assumir um papel relevante na sua capacidade de abordar e influenciar questões sociais.

2 JORNALISMO CULTURAL: UMA BREVE DEFINIÇÃO E A SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL

O jornalismo cultural é uma vertente do jornalismo dedicada à cobertura e análise de manifestações culturais, como artes plásticas, música, cinema, literatura, teatro, entre outros (Piza,

2004). Diferente do jornalismo factual, que se concentra em noticiar eventos e acontecimentos do cotidiano, o jornalismo cultural visa contextualizar e interpretar a cultura em suas diversas expressões, promovendo uma reflexão crítica e profunda sobre o seu papel na sociedade (Ferreira, 2015).

Conforme Piza (2003), o jornalismo cultural não se limita apenas a informar sobre produtos culturais, mas também a produzir discursos sobre a cultura, contribuindo para a formação da opinião pública e para o fortalecimento da identidade cultural de uma sociedade. Nesse sentido, Gomes (2009) afirma que o jornalismo cultural pode ser visto como um agente mediador entre a produção cultural e o público, facilitando a compreensão e o acesso às diversas formas de expressão artística.

A evolução do jornalismo cultural no Brasil está intimamente ligada ao desenvolvimento dos meios de comunicação e às transformações sociais e políticas do país. No início do século XX, a imprensa brasileira começou a dedicar espaços específicos para a cultura, como as colunas e suplementos culturais nos grandes jornais (Piza, 2003, 2004). Segundo Sodré (1999), o surgimento de revistas especializadas e a criação de seções culturais nos jornais marcaram um período de consolidação do jornalismo cultural no Brasil, refletindo o crescente interesse do público pelas questões culturais.

Durante as décadas de 1960 e 1970, o jornalismo cultural no Brasil viveu um momento de grande efervescência, impulsionado pelos movimentos culturais da época e pela abertura proporcionada pela imprensa alternativa.

Nessa fase, o jornalismo cultural desempenhou um papel crucial na divulgação e valorização de novas formas de expressão artística, além de promover o debate sobre temas como censura, liberdade de expressão e resistência cultural durante o regime militar (Silva, 2010).

Nos anos 1980 e 1990, com a redemocratização do país e a expansão dos meios de comunicação, o jornalismo cultural ganhou novos contornos, com a inclusão de novos temas e abordagens, refletindo as mudanças sociais e culturais ocorridas no período. A diversificação das pautas culturais e o surgimento de novos veículos, como as revistas de entretenimento e os canais de televisão a cabo, contribuíram para a ampliação do público consumidor de jornalismo cultural (Piza, 2009).

Presentemente, o jornalismo cultural enfrenta novos desafios e oportunidades com o advento das mídias digitais e o crescente uso das redes sociais. Essas novas plataformas têm possibilitado uma maior democratização do acesso à informação cultural, embora também tragam questões relacionadas à qualidade e à profundidade das análises realizadas. De acordo com Pereira (2020), o jornalismo cultural na era digital precisa se reinventar, buscando formas de manter a relevância e o rigor na cobertura cultural, em meio à abundância de informações e à rapidez do fluxo comunicacional.

3 JORNALISMO CULTURAL E CIDADANIA

O jornalismo cultural pode ser considerado uma das subáreas da comunicação social mais importantes no processo de formação cidadã ao contribuir com informações e promover a educação cultural (Woitomicz; Becker, 2014). Oliveira (2004) observa que o jornalismo cultural é uma tipologia do jornalismo que atua como um mediador entre a cultura e o público, apresentando produções culturais diversas e incentivando a reflexão crítica sobre elas. De acordo com Martins (2017), o jornalismo cultural tem a capacidade de transformar o público em participantes ativos da cultura, promovendo a conscientização e o engajamento cívico.

Por meio de reportagens, críticas e análises, o jornalismo cultural pode expandir os horizontes dos cidadãos, oferecendo-lhes um entendimento mais profundo das questões culturais e sociais, que por sua vez, estimula o pensamento crítico, essencial para uma participação ativa na sociedade democrática (Piza, 2004). Segundo Lima (2019), ao expor o público a diferentes perspectivas e contextos culturais, o jornalismo cultural fomenta um ambiente de diálogo e compreensão mútua, essencial para a coesão social e a cidadania.

De acordo com Cerigatto (2015), o papel educativo do jornalismo cultural também se manifesta na promoção da alfabetização midiática, capacitando os cidadãos a interpretarem e avaliar criticamente as informações recebidas, ou seja, este aspecto é fundamental na era da informação, onde a capacidade de discernir entre fatos e opiniões é vital. Como aponta Silva (2020), a alfabetização midiática, promovida pelo jornalismo cultural, fortalece a capacidade dos indivíduos de participar de maneira informada e crítica nos processos democráticos.

Existem vários exemplos de como o jornalismo cultural tem contribuído para a promoção da cidadania e o engajamento cívico. Duarte (2010) cita como exemplo notável o trabalho realizado pela revista "Piauí", que, através de suas reportagens culturais e investigações profundas, tem despertado a consciência crítica de seus leitores sobre temas sociais e políticos relevantes.

Em uma de suas edições, a "Piauí" publicou uma série de reportagens sobre a influência das artes plásticas na conscientização sobre as questões ambientais no Brasil. Essas reportagens destacaram como artistas e suas obras podem ser agentes de mudança social, incentivando o público a refletir sobre a importância da preservação ambiental e o papel da arte na promoção da sustentabilidade (Duarte, 2010).

Outro exemplo significativo é o trabalho do jornal "El País Brasil", que frequentemente publica matérias sobre literatura, cinema e música, abordando não apenas os aspectos estéticos, mas também as implicações sociais e políticas dessas manifestações culturais. Em um artigo de 2019, o jornal explorou a relação entre a música popular brasileira e os movimentos sociais, demonstrando como as canções têm servido como veículo de protesto e resistência ao longo da história do país (Borges, 2023).

Conforme Piza (2003), o jornalismo cultural pode ir além da mera divulgação de eventos e obras culturais, desempenhando um papel ativo na formação de cidadãos críticos e engajados, capaz de proporcionar um espaço para a reflexão e o debate com o intuito de fomentar o fortalecimento da cidadania e da democracia.

4 JORNALISMO CULTURAL E DEMOCRACIA

O jornalismo cultural atua como um mecanismo de fortalecimento das instituições democráticas, uma vez que atua como um espaço de reflexão crítica e de formação de opinião pública (Sousa, 2009). De acordo com Albuquerque (2019), seja através da cobertura de eventos culturais, produções artísticas e debates sobre identidade e memória coletiva, o jornalismo cultural contribui para a construção de uma sociedade mais informada e consciente de sua pluralidade. Conforme afirmado por Habermas (1984), o papel da mídia na esfera pública é fundamental para a manutenção da democracia, pois ela oferece aos cidadãos o acesso às informações necessárias para a tomada de decisões informadas e para a participação ativa nos processos democráticos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o jornalismo cultural vai além da simples divulgação de informações; ele estimula o debate público e a reflexão sobre os valores culturais que fundamentam uma sociedade democrática. Para Peruzzo (2009), considerando que em uma era em que as instituições democráticas enfrentam desafios significativos, como a desinformação e a polarização política, o jornalismo cultural se torna ainda mais relevante ao promover a diversidade cultural e a valorização das diferentes expressões artísticas, fortalecendo a coesão social e a identidade democrática, aspectos essenciais para a estabilidade das instituições democráticas.

Conforme argumenta Dines (2009), o papel do jornalismo como interlocutor social, a liberdade de expressão e a pluralidade de vozes são pilares fundamentais para uma democracia saudável, e o jornalismo cultural atua a partir do exercício de um papel central na garantia dessas condições.

Como destaca Curran (2002), a mídia tem a responsabilidade de assegurar que todas as vozes sejam ouvidas, especialmente aquelas que tradicionalmente são marginalizadas. No contexto do jornalismo cultural, isso se traduz na promoção de uma ampla gama de narrativas e perspectivas, que refletem a diversidade cultural de uma sociedade.

Montipó (2022) comprehende que o jornalismo cultural permite que artistas, intelectuais e ativistas expressem suas visões sobre temas sociais e políticos, contribuindo para um debate público mais rico e inclusivo. Ao dar visibilidade a manifestações culturais de diferentes grupos sociais, o jornalismo cultural assegura que as múltiplas identidades presentes em uma sociedade democrática sejam reconhecidas e valorizadas. Dessa forma, ele atua como um contrapeso à homogeneização cultural promovida por grandes conglomerados midiáticos, que tendem a privilegiar conteúdos que atendem a interesses comerciais em detrimento da diversidade cultural.

Conquanto sua importância, Curran (2002) discute que o jornalismo cultural enfrenta problemas e entraves em tempos de crise democrática. A crescente concentração midiática, a censura e a perseguição a jornalistas são ameaças concretas à liberdade de imprensa e, consequentemente, à democracia. Segundo Castells (2009), a mídia está cada vez mais concentrada nas mãos de poucos conglomerados, o que limita a diversidade de perspectivas e a liberdade editorial, fatores essenciais para o bom funcionamento da democracia.

Ademais, em contextos de crise política e social, o jornalismo cultural pode se tornar alvo de censura ou pressão política, dificultando a livre expressão de ideias e a crítica cultural. Como argumenta Hallin e Mancini (2004), em regimes autoritários ou em democracias em erosão, a mídia cultural pode ser vista como subversiva, especialmente quando aborda temas sensíveis como a identidade nacional, a desigualdade social ou os direitos humanos, o que resulta em um ambiente midiático restrito, onde o jornalismo cultural é forçado a operar sob condições adversas, comprometendo sua função de promover a diversidade cultural e o debate democrático.

Não obstante, Miguel (2016) analisa que, para enfrentar os desafios que entrelaçam as questões democráticas e o jornalismo como mediador entre o poder, a informação e a sociedade, é necessário um esforço coletivo da sociedade civil, de organizações de defesa da liberdade de imprensa e dos próprios profissionais de mídia para proteger o jornalismo cultural como uma força vital para a democracia. Isso inclui a defesa de políticas públicas que promovam a pluralidade midiática e a liberdade de expressão, bem como a resistência ativa contra tentativas de censura e controle governamental sobre a mídia cultural.

5 JORNALISMO CULTURAL E QUESTÕES SOCIAIS

No que tange sobre reflexões sociais e culturais, o jornalismo cultural aborda temas como igualdade, inclusão e justiça social. Ao discutir as diversas manifestações culturais e artísticas, o jornalismo cultural promove a compreensão e o respeito pela diversidade, atuando como um veículo para a sensibilização sobre questões sociais (Guerra, 2020). O jornalismo cultural tem a capacidade de lançar luz sobre aspectos negligenciados da sociedade, questionando normas e abrindo espaço para vozes marginalizadas (Ventura, 2005, p. 34).

Esse tipo de jornalismo informa e busca educar o público, ajudando a moldar percepções sobre temas sociais relevantes destacando produções culturais que abordam, por exemplo, a desigualdade racial ou de gênero (Piza, 2003). De acordo com Cunha, Pereira e Magalhães (2002), o jornalismo cultural contribui para o engajamento social na construção de uma sociedade que fomente o exercício crítico e reflexivo de suas compreensões de vida, de modo que a sua aproximação com as questões sociais torne o seu escopo mais abrangente. De acordo com Sodré (2002), a função crítica do

jornalismo cultural é essencial para a promoção da justiça social, ao desafiar preconceitos e estimular a reflexão sobre as condições sociais.

O impacto do jornalismo cultural na sociedade pode ser observado na maneira como ele influencia a percepção pública sobre questões sociais. Woitowicz (2012) aborda que as reportagens culturais que abordam temas como a discriminação, a violência de gênero e a exclusão social têm o potencial de mobilizar a opinião pública e instigar mudanças significativas.

Conforme afirma Silva (2010), o jornalismo cultural tem a capacidade única de transformar a arte em uma ferramenta de conscientização, fazendo com que o público reflita sobre as injustiças sociais presentes no seu cotidiano.

Para Santos (2003), a capacidade de influenciar a percepção pública é amplificada pela natureza acessível e atraente das produções culturais, que muitas vezes utilizam a narrativa e a estética para sensibilizar o público de maneira mais profunda do que os textos informativos tradicionais. De acordo com o autor, o impacto do jornalismo cultural, principalmente a partir da internet, portanto, não reside apenas na informação que transmite, mas também na maneira como molda as emoções e atitudes do público em relação às questões sociais.

Um exemplo claro do papel transformador do jornalismo cultural na sociedade pode ser encontrado no documentário "Quebrando o Tabu," dirigido por Fernando Gostein Andrade. O filme, que aborda a questão da descriminalização das drogas no Brasil e no mundo, foi amplamente discutido na mídia cultural e despertou um debate nacional sobre as políticas de drogas.

O jornalismo cultural, ao divulgar e analisar o documentário, contribuiu para a ampliação do debate público e para a conscientização sobre a necessidade de uma nova abordagem para o problema das drogas no Brasil (Ferreira, 2013).

Em outro caso, observa-se também o impacto do jornalismo cultural na cobertura da obra "Bacurau," filme dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. O filme, que retrata a resistência de uma comunidade rural no Nordeste brasileiro contra a violência e a opressão, foi amplamente discutido na imprensa cultural. Segundo Martins e Mayor (2022), a cobertura do filme 'Bacurau' nos veículos de comunicação cultural foi fundamental para despertar a discussão sobre temas como resistência popular, colonialismo e exclusão social, levando essas questões para o centro do debate público.

Ferreira (2013) observa que, além dos documentários, outros produtos comunicacionais como podcasts, séries web, e exposições interativas também desempenham um papel fundamental na disseminação de conteúdos culturais e sociais. Esses formatos, em grande parte interativos e acessíveis, permitem que o público participe ativamente do processo de aprendizagem e conscientização, tornando a cultura popular um veículo de transformação social introjetado na estrutura de comunicação transmitida a partir de um jornalismo cultural mais popular e aderente às questões sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, discutimos a relevância do jornalismo cultural como um agente de reflexão social e cultural, bem como seu impacto na sociedade. Os principais argumentos consideraram a ampliar as discussões sobre como o jornalismo cultural documenta e difunde produções culturais, atuando, sobretudo, como um mediador crítico, promovendo debates que muitas vezes conduzem a mudanças sociais significativas. Foi possível observar alguns casos e estudos que ilustraram como o jornalismo cultural pode amplificar vozes marginalizadas, influenciar políticas públicas e contribuir para uma cidadania mais consciente e engajada.

Em epítome, em termos de contribuição para o campo, este artigo buscou ampliar a compreensão do papel vital que o jornalismo cultural desempenha na promoção da democracia e na formação de uma sociedade mais equitativa por meio da análise de diversos exemplos e teorias, sendo possível compreender a ideia de que o jornalismo cultural é um instrumento para o fortalecimento da cidadania e da democracia, oferecendo uma lente através da qual as questões sociais podem ser examinadas e debatidas de maneira crítica.

No que tange às sugestões para pesquisas futuras, há diversas áreas que merecem maior investigação. Primeiramente, seria interessante aprofundar os estudos sobre o impacto das novas tecnologias e mídias digitais no jornalismo cultural, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de engajar audiências mais amplas e diversas. Além disso, pesquisas que examinem o papel do jornalismo cultural em contextos de crise, como pandemias ou conflitos sociais, poderiam oferecer abordagens mais contemporâneas sobre como este campo pode responder a desafios futuros.

Por final, a investigação sobre o impacto do jornalismo cultural na formação da identidade cultural em diferentes regiões do Brasil poderia revelar nuances importantes sobre o papel da mídia na construção e manutenção de identidades coletivas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso de. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: A glimpse from Brazil. *Journalism*, v. 20, n. 7, p. 906-923, 2019.
- BORGES, Thiago de Souza. Uma análise de textos jornalísticos sobre bossa nova. *Debates*, UNIRIO, n. 27, n. 1, p. 62-91, 2023.
- CASTELLS, M. *Communication Power*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- CERIGATTO, Mariana Pícaro. O Papel do Jornalismo Cultural e a relação com a Cultura Popular. *Revista Extraprensa*, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 38-49, 2015. DOI: 10.11606/extraprensa2015.106866. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a04..> Acesso em: 12 ago. 2024.
- CUNHA, Leonardo Antunes; FERREIRA, Nísio Antônio Teixeira; MAGALHÃES, Luiz Henrique Vieira de. Dilemas do jornalismo cultural brasileiro. 2002. Disponível em: <https://www.journalismocultural.com.br/journalismocultural.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2011.
- CURRAN, J. *Media and Power*. London: Routledge, 2002.
- DINES, Alberto. *O papel do jornal e a profissão do jornalista*. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- DUARTE, Marina Lee Cobalchini Sathler. Sentidos resolvidos na revista Piauí: a intersecção da linguagem literária e jornalística. *Dissertação*. (Mestrado em Comunicação Social). 2010.
- FERREIRA, Tassio Corrêa. “Quatro e vinte, horário de Brasília”: filme documentário de curta-metragem. *Monografia* (Bacharelado em Comunicação). 2013. Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília.
- FERREIRA, Fernanda Vasques. Raízes históricas do conceito de opinião pública em comunicação. *Em Debate*, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.50-68, jan. 2015.
- GOMES, Fábio. *Jornalismo Cultural*. Brasileirinho Produções, 2009. Disponível em www.journalismocultural.com.br/journalismocultural.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.
- GUERRA, Vanessa Galvão. Jornalismo cultural e sociedade: Discurso e representações na Revista Cult. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS EM CULTURA – SEMLACULT, 3.; *Anais* [...] 2020.
- HABERMAS, J. *The Theory of Communicative Action, Volume 1: Reason and the Rationalization of Society*. Boston: Beacon Press, 1984. HALLIN, D. C.; MANCINI, P. *Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. LIMA, Ricardo. A importância do jornalismo cultural na formação da cidadania. *Revista Comunicação e Sociedade*, v. 40, n. 2, p. 65-82, 2019.
- LOPES, M. I. V. O campo do jornalismo cultural no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 34, n. 2, p. 33-48, 2011.
- MARTINS, Carla. Jornalismo cultural e a promoção da cidadania: desafios e oportunidades. *Revista Estudos de Comunicação*, v. 29, n. 1, p. 43-60, 2017.

MARTINS, Carma Macedo; MAYOR, Ana Lucia A.S. “BACURAU”: No futuro, só resistência?. Novos estudos CEBRAP, v.41, n.3, set./dez., 2022. doi: <https://doi.org/10.25091/S01013300202200030003> .

MIGUEL, Luis Felipe. O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016. Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2019.

MONTIPÓ, Criselli Maria. Jornalismo, cidadania e direitos humanos: a experiência democrática na percepção de repórteres. RIDH, Bauru, v. 10, n. 2, p. 137-154, jul./dez., 2022.

OLIVEIRA, Maria José da Costa (org.). Comunicação pública. Campinas: Alínea, 2004

PEREIRA, Ana Luísa. *Cultura e comunicação na era digital: desafios para o jornalismo cultural*. São Paulo: Editora Sulina, 2020.

PERUZZO, Cicilia M. K. (org.). Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellar, 2009.

PIZA, D. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2004.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 3. ed. 2. reempr. São Paulo: Contexto, 2009.

PIZA, D. A terceira margem do jornalismo cultural. In: PIZA, D. Um país aberto: reflexões sobre a Folha de S. Paulo e o jornalismo contemporâneo. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 142- 149.

RUBIM, A. A. C. Jornalismo cultural, cidadania e democracia. Revista E-Compós, v. 16, n. 2, p. 1-18, 2013.

SANTOS, Roberto Elísio. As teorias da comunicação: da fala à internet. Paulinas: São Paulo, 2003.

SILVA, Maria Aparecida. *A imprensa alternativa e o jornalismo cultural durante a ditadura militar no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

SILVA, Paulo. O Poder Transformador do Jornalismo Cultural. *Cultura e Sociedade*, v. 12, n. 1, p. 44-59, 2010

SILVA, Pedro. Alfabetização midiática e jornalismo cultural: fortalecendo a democracia. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 87-102, 2020.

SIQUEIRA, Denise C.O.; SIQUEIRA, Euler D. A cultura no jornalismo cultural. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação, v.7, n.1, p.1-12, 2007.

SODRÉ, Muniz. *A história da imprensa cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Cultura: Ensaios de Cultura e Política*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. O jornalismo na democracia representativa: Um ensaio, in OLIVEIRA PAULINO, Fernando (org.). Lusocomum: Transparência, Governança, Accountability e Comunicação Pública. Brasília: Casa das Musas, p. 151-176, 2009.

VENTURA, Zuenir. *O Que É Isso, Companheiro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WOITOWICZ, Karina Janz. A cultura popular na agenda midiática: Aspectos da produção jornalística no espaço cultural dos webjornais paranaenses. *Cultura, Comunicação e Sociedade*, Cáceres, v. 1, n. 1, p.01-14, 2012. Jul-dez. Disponível em: http://www.aia.unemat.br/revistaculturasociedade/arquivos/artigo_Karina_editorado.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

WOITOWICZ, Karina Janz; BECKER, Maria Lúcia. Jornalismo e cidadania: reflexões sobre a formação jornalística a partir da experiência do Portal Comunitário (Ponta Grossa/PR). *Conexão - Comunicação e Cultura*, v. 12, n. 23, 2014. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/2220>. Acesso em: 09 ago. 2024.